

RELATORIOS

DA

# EGREJA LUZITANA

Catholica Apostolica Evangelica

---

VERDADE EVANGELICA — ORDEM APOSTOLICA

Unidade na certeza  
Liberdade na duvida  
Caridade em tudo

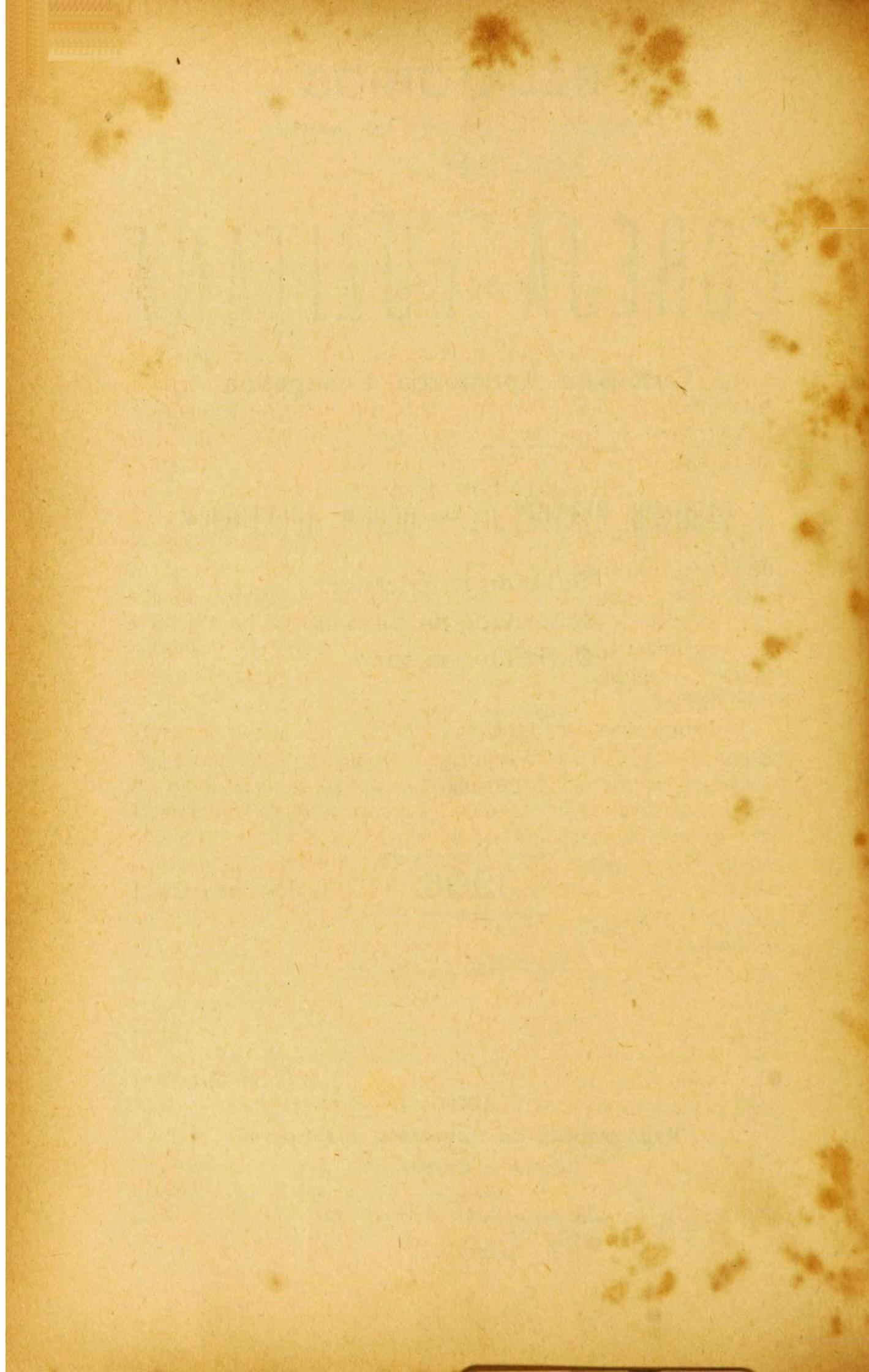
1906

1907

Typographia da Papelaria dos Loyos  
COSTA & CARVALHO

Largo dos Loyos, 76 — Telephone, 723

PORTO



## PREFACIO

---

Ao apresentarmos o Relatorio da Igreja Luzitana para o anno de 1906, cumpre-nos registar a grande bondade do Altissimo em permittir que mais um anno de trabalho se fizesse sem o minimo contratempo. Com tal regularidade correu a obra nos differentes centros que pouco ou nada ha a contar d'especial, e os relatorios particulares dos ministros publicados adiante dão conta de todo o movimento. Portas abertas para a prègação do Evangelho encontram-se de todos os lados, mas o que falta são os elementos necessarios para occupar os terrenos em nome do Divino Mestre. Que Deus nos dê homens fortes na fé, dedicados d'espírito e com instrucção adequada para levar a luz da Verdade a todos os cantos do nosso paiz, deve ser a petição de todo o crente.

Proporciona-se agora a occasião de dizer o seguinte. E' necessario que a Igreja Luzitana seja conhecida em todo o paiz. Ora por emquanto não ha ministros, e tambem não ha meios para abrir escholas e para principiar trabalhos de evangelisação em diversas terras. Além d'isso os governos ainda não quizeram ver a obra civilisadora da Igreja Luzitana, e por isso não nos auxiliam na nossa boa vontade de espalhar a instrucção e a luz do Evangelho. Os ricos, dominado o seu espirito ou pelas materialidades da vida ou pela educação ultramontana, não comprehendem a utilidade das escholas evangelicas com as suas aulas dominicaes, e por isso mostram-se indifferentes, ou são inimigos da prègação da pura doutrina christã. Ha no emtanto um meio de tornar conhecida em muitos lugares a obra da Igreja Luzitana, o qual deve ser considerado pelos crentes. Acontece muitas vezes deixarem os christãos evangelicos Lisboa ou Porto, ou qualquer outra terra onde ha Igrejas evangelicas, e irem para lugares onde não as ha. O nosso Livro d'Oração commum muito auxiliará aquelles irmãos, zelozos e fieis á sua Igreja, se elles quizerem consagrar um pouco de

tempo ao bom trabalho. Reunam a familia, e chamem alguns amigos e visinhos e leiam com a devida devoção aos domingos a oração de manhã ou a oração de tarde, segundo a hora, com as respectivas lições da Sagrada Escriptura. Visto que, a Biblia é a base da fé christã, é muito importante que todo o crente a estude systematicamente, e para isto muito concorrerá o seguir a ordem das lições marcadas no Livro d'Oração da Igreja Luzitana, sem prejuizo de qualquer outro estudo do Sagrado Livro que particularmente se queira fazer. Estas lições devem ser bem meditadas, e acompanhadas d'oração e fé. E quando vejam que se torne necessario a visita d'um ministro para auxiliar e esclarecer aquelle pequeno nucleo de crentes, devem convidal-o. Aqui fica a ideia, e em Deus esperamos que muitos a aproveitarão, no que serão extremamente abençoados. Outros esclarecimentos serão dados por o presidente do Synodo, o rev. Joaquim dos Santos Figueiredo, na travessa do Moinho de Vento N.º 19-2.º, Lisboa, ou por outro qualquer ministro das differentes Igrejas.

A COMMISSÃO.

# Egreja de S. Pedro

LARGO DAS TAYPAS

ANNO DE 1906

---

## GERENTES PARA 1907

*Ministro* — Josué Ferreira de Souza — R. do Patrocínio, 17-1.º

*Representante* — Eduardo Pedro Vianna.

*Organista* — D. Ada Ferreira.

*Junta Parochial. — Effectivos* — Guilherme L. S. Ferreira (secretario) Eduardo Pedro Vianna, João José d'Abreu (thesoureiro) Annibal Breia, João Francisco Maceira, José da Costa Loureiro. — *Supplentes* — Antonio Dias Gonçalves, Carlos Pereira da Silva, Daniel Ferreira de Souza, José Elias Garcia Lino, Francisco Maria Lapa Póssas, José Maria Pereira.

---

Foi com bastante satisfação que cheguei ao fim do anno de 1906, por vêr a firmeza e o bom testemunho dos crentes, e tambem pelas novas conversões que se deram, as quaes, apesar de não serem em grande numero, como era o meu ardente desejo, demonstram, comtudo, á evidencia que vae decrescendo o poder das trevas, augmentando na mesma proporção o triumpho do Evangelho de Christo.

Jesus manda que préguemos o Evangelho, sem mystificações, ambages ou contemporisações com quem quer que seja. O dever, pois, da Egreja de Christo em geral, e de cada Congregação em particular, é promover a divulgação do Evangelho nas condições pelo Divino Mestre prescriptas, e, depois, permanecer na expectativa; na certeza de que, a semente evangelica lançada nos corações, não morre, não se perde, mas ha-de produzir os seus fructos praticos em conversões e regenerações; quando, não o sabemos, sabe-o porém Deus e é quanto basta. Desde que o povo se convença de que o Evangelho, e só elle, é a verdade; que é

por meio d'elle que pode alcançar o perfeito conhecimento de Deus e do modo de o servir; que é o Evangelho que o pode encaminhar para Deus por senda segura e recta; elle, na ancia de se tornar um verdadeiro christão que honre e glorifique o nome de Deus, para logo irá procurar a Igreja onde o Evangelho seja annuciado. E essa Igreja é, sem duvida nenhuma, a que se denomina evangelica.

Avante, pois, irmãos, na obra da evangelisação, e muita fé no Senhor da Messe.

Com respeito aos serviços divinos n'esta Igreja, decorreram sempre durante o anno com a regularidade devida, havendo-os aos domingos de manhã e á noite, e ás quartas-feiras á noite, além de outros em dias especiaes, sendo a assistencia, tanto de crentes como de estranhos, muito regular, com especialidade aos domingos á noite, em que foi quasi sempre bastante numerosa.

Celebrou-se tambem doze vezes a Sagrada Communhão no primeiro domingo de cada mez, como é costume n'esta Igreja, sendo de 50 o termo medio dos commungantes.

Houve 8 filiações, 1 casamento, 4 baptismos e 3 obitos. Resta-me protestar aos meus prezados irmãos o meu profundo reconhecimento pelo seu concurso espiritual na occasião dos cultos, e tambem pelo seu auxilio pecuniario para as despesas com a Igreja; e fico rogando ao Pae Celestial para continuar a abençoal-os profusamente no futuro anno de 1907.

Lisboa, 31 de Dezembro de 1906.

O MINISTRO,

*Josué Ferreira de Souza.*

**Contribuintes ao Fundo parochial em 1906**

Eduardo Pedro Vianna . . . . .	12\$000
João José d'Abreu . . . . .	2\$400
D. Maria Piedade Pereira da Silva . . . . .	1\$000
Carlos Pereira da Silva . . . . .	1\$000
Guilherme Luiz dos Santos Ferreira. . . . .	3\$600
D. Cecilia de Souza Gonçalves . . . . .	3\$600
D. Maria de Jesus da Cruz . . . . .	1\$200
Eugenio José da Silva. . . . .	2\$000
Hypolito Dias Gonçalves . . . . .	1\$200
José Maria Pereira. . . . .	2\$400
José Gregorio Bauduin Junior . . . . .	2\$400
D. Ada Ferreira. . . . .	3\$600
D. Clementina Costa . . . . .	6\$000
D. Laura Costa . . . . .	6\$000
Annibal Breia . . . . .	1\$500
Antonio Cabral Correia . . . . .	1\$200
Bento Egrejas Pinheiro . . . . .	1\$200
D. Urbana de Jesus . . . . .	1\$200
Antonio Dias Gonçalves . . . . .	2\$400
José Caetano Gonçalves . . . . .	5\$000
D. Palmyra Camacho Rodrigues . . . . .	600
D. Genoveva Camacho. . . . .	600
Joaquim de Souza Loureiro Junior . . . . .	12\$000
D. Aurelia Martinez de la Cruz . . . . .	2\$500
Mademoiselle C. E. Durand . . . . .	4\$500
José da Costa Nogueira . . . . .	2\$000
Domingos d'Oliveira Martins . . . . .	2\$500
Guilherme Simões Affonso. . . . .	6\$000
D. Julia Ribeiro d'Almeida . . . . .	1\$200
José da Costa Loureiro. . . . .	1\$200
Reis. . . . .	94\$000

**Fundo parochial em 1906****RECEITA**

Saldo de 1905 . . . . .	144\$770
Collectas recebidas. . . . .	84\$215
Quotas de 1905 que estavam por receber . . . . .	2\$100
Quotas de 1906 . . . . .	94\$000
Donativo da Sociedade Auxiliadora de Londres . . . . .	45\$515
Venda de hymnarios . . . . .	200
Reis. . . . .	370\$800

## DESPEZA

Vinho para a Sagrada Communhão . . . . .	1\$920
Contribuição da Capella . . . . .	20\$185
Gratificação ao snr. Ministro. . . . .	72\$000
Dita á organista . . . . .	36\$000
Gaz consumido durante o anno . . . . .	16\$150
Donativo á Sociedade Biblica de Londres . . . . .	2\$000
Quota, 3.º Congresso em Lisboa . . . . .	900
Concerto da porta da Capella . . . . .	2\$000
Hymnarios 53 . . . . .	3\$520
Fechadura da gaveta . . . . .	100
Encadernação do Livro do movimento da congregação . . . . .	900
Gratificação á porteira. . . . .	14\$100
Mangas e chaminés para candieiros . . . . .	1\$600
Livro caixa . . . . .	1\$100
Raspagem dos bancos da Capella. . . . .	48\$100
Ramos de flores. . . . .	180
Seguro da Capella . . . . .	11\$665
Vidro fosco para janella . . . . .	1\$000
	<hr/>
	23\$720
Saldo para o anno de 1907. . . . .	137\$080
	<hr/>
	Reis. . . . . 370\$800
	<hr/> <hr/>

Lisboa, 31 de Dezembro de 1906.

O THESOUREIRO,

*João José d'Abreu.***Fundo dos pobres em 1906**

## RECEITA

Saldo do anno de 1905. . . . .	36\$480
Collectas da Sagrada Communhão . . . . .	12\$300
	<hr/>
	Reis. . . . . 48\$780
	<hr/> <hr/>

## DESPEZA

Esmolas a diversos irmãos pobres . . . . .	4\$900
Carro para o enterro do irmão Balthazar . . . . .	1\$700
Saldo para o anno de 1907 . . . . .	42\$180
	<hr/>
	Reis. . . . . 48\$780
	<hr/> <hr/>

Lisboa, 31 de Dezembro de 1906.

O THESOUREIRO,

*João José d'Abreu.*

# Egreja de S. Paulo

Extincto Convento dos Marianos — LISBOA

ANNO DE 1906

*Junta da Egreja para 1907:*

Joaquim dos Santos Figueiredo, *presidente e ministro;*

Domingos Ferreira Pastoria Gomes, *representante secular;*

Bernardino Rodrigues, *thesoureiro;*

Jayme Pinto, *secretario;*

Antonio Freitas Carneiro de Araujo

Luiz da Silva Neves

Francisco Maria Martins

} *Vogaes.*

*Membros supplentes da Junta:* — Adelino Joaquim d'Almeida, Herculano Saraiva, Domingos Fernandes de Macedo, Silvestre José da Costa, Antonio José Fernandes e Alberto Henrique dos Santos.

*Organista:* — D. Ismenia Ferreira Baptista.

*Professora do Collegio Evangelico Luzitano:* — D. Amanda Newington Camello, e D. Adelina da Silva Santos.

---

A obra de evangelisação foi notavel na Egreja Evangelica de S. Paulo no anno de 1906. A Junta, pelo seu zêlo e amor á obra do Evangelho não só effectuou alguns melhoramentos materiaes, consoante os meios, mas tambem, escrevendo cartas circulares aos membros da Egreja, a chamar a sua attenção para o dever que todos teem de contribuir para o bem de tão santa causa e sustentação da sua egreja, conseguiu que a receita augmentasse satisfactoriamente. Este facto demonstra a fé christã e boa vontade dos fieis que formam a Egreja Evangelica de S. Paulo, e dá-nos a esperanza de vêr n'um tempo não muito remoto a Egreja Luzitana prosperar bellamente e propagar-se por todas as cidades e villas de Portugal com o trabalho e dinheiro dos christãos portuguezes. E nada d'isto é difficil, havendo fé viva em Christo e amor da patria. Tenhamos fé e Deus nos auxiliará.

A concorrência aos cultos, principalmente nos domingos á noute, e pela Semana Santa, foi bastante animadora. Muitas vezes esteve o templo completamente cheio. Que a